

2.3 O maior desafio

Fala meus caros, sejam muito bem-vindos a mais uma aula do investidor de verdade. Essa aula eu considero definitivamente a mais importante desse módulo. Tanto que eu coloquei o nome dela de "O maior desafio". Isso porque a gente vai falar do terceiro pilar aqui, do nosso tripé dos investimentos, que é o tempo. E ele é realmente o grande desafio do investidor para conseguir gerar resultado ao longo do tempo. E você vai entender exatamente o porquê. E, para começar, para contextualizar. Por que isso é tão importante e por que é tão difícil conseguir o por que realmente você precisa ter uma clareza, que é o objetivo desse módulo, para você conseguir manter seus investimentos ao longo do tempo? Eu já vou começar diretamente com um exemplo prático, que é este exemplo aqui: Isso aqui é o histórico real do Banco Bradesco, da ação do banco Bradesco. E olha que interessante. Aqui mostra a ação do Banco Bradesco, a cotação dela desde 1997, até o ano de 2021 e mostra as principais quedas. E aí deem uma olhada nisso. Lá em 99 a gente tem a primeira queda, onde o Bradesco caiu 6%. Então você imagina ver todo o seu dinheiro investido naquela ação caindo 60%. É extremamente difícil você olhar para isso, você vê uma situação dessas, e você não ficar abalado isso não te influenciar, e poder fazer você vender, vendendo lá no fundo, e acabando perdendo dinheiro. E aí logo em seguida. Ali em 90 e nos anos 2000, 2001, o Bradesco já recuperou, já passou do pico anterior, e aí veio mais uma queda, de 40%.

Então, imagina: Mais uma vez você vê lá, se você tinha 10 mil, investido em Bradesco, você vê isso virando aí 6 mil, uma queda de 40%. Então, mais uma queda forte, e mais uma vez, mais uma situação. Isso é extremamente difícil de você olhar e de você não sentir isso na pele, de você não ficar um pouco abalado, ficar pessimista, e esse pessimismo acabar fazendo você vender. O mais provável, ou extremamente provável que aconteça, o que acontece, na verdade, com os investidores iniciantes é: investir na euforia, ou seja, começar a investir quando está tudo indo bem, quando está todo mundo falando de investimento e quando a bolsa está só subindo. E aí, na primeira queda forte que tem, aqui, por exemplo, nessa primeira queda de 60%, acaba vendendo lá no fundo, quando não tem mais para onde cair, perdendo 60% do capital.

E por que isso acontece? Porque não se tem essa visão completa aqui, essa visão vai ficar mais clara no quadro seguinte. Mas, basicamente, quando o investidor iniciante começa, a visão dele é muito limitada. O que ele está vendo é: quanto ele está ganhando, o quanto está valendo a ação dele no momento. E aí, na primeira queda que tem, a impressão que ele tem é: perdi esse dinheiro, realmente estava fazendo besteira, não devia ter entrado nisso de investimento, e acaba vendendo. E o ponto é que isso, uma grande queda como essa aqui, de 60%, de 40, de 33. O que eu costumo dizer é que, não é que, uma queda dessa é uma ação que você vai comprar, pode acontecer. Não é isso! Isso vai acontecer!

Você tem que investir em ações, já pronto para ver uma queda dessas em alguma das suas ações. Porque vai acontecer, estatisticamente isso vai acontecer. Olha quantas vezes aconteceu com o Bradesco de 97 até 2021, 60%, depois 40, 33, 35, 58, 44, 39 e 57, 8 quedas gigantes aí de 30% ou mais nesse período de pouco mais de 20 anos.

Então vocês conseguem enxergar, o quanto é comum essas grandes quedas em ativos de renda variável? Agora, olha o interessante, vê se vocês conseguem perceber, o que a

clareza revela pra gente? O que diferencia o investidor iniciante que cai no meio do caminho que vende ação na primeira queda, do investidor de verdade, que inclusive aproveita essas quedas para conseguir ter um retorno até maior? É olhar o todo. Quando você tem clareza de qual é o mecanismo, de como funciona a bolsa de valores e que realmente essas quedas existem, mas olhando o horizonte de longo prazo, a tendência tende a ser para cima, ou a normalidade, ela tende a ser para cima. Quando você tem essa visão, e você enxerga isso daqui você vê, caramba! Realmente mesmo caindo ali 60%, depois subiu mais do que estava no topo anteriormente.

Mesmo quando caiu 40%, ainda está maior do que o topo de antigamente, lá de 98. Vocês conseguem perceber isso? Olha só, vou dar um exemplo claro aqui, olhem lá em 2009, em 09, 010. Entre 2009 e 2010, caiu 58%. E aí a ação foi valer aí R\$3,69. Agora olhe que interessante. Mesmo o preço de R\$3,69, tendo acabado de cair quase 60%. É muito maior do que era anteriormente, quando ela estava no topo histórico lá em 2004, quando estava R\$ 1,48, que é o verdinho lá em cima. Tá vendo? Então, mesmo a maior queda lá de 2009, é muito maior que o topo, ou seja, com o momento mais alto da ação lá em 2004.

O que isso mostra pra gente? Que o grande segredo está na paciência, em você ter a clareza para conseguir passar por esses momentos de queda, não se abalar, não vender no fundo, e ultrapassar esses momentos, e assim conseguir as grandes rentabilidades. E as grandes rentabilidades vem exatamente disso, e eu vou mostrar esse gráfico aqui e um quadradinho um pouco menor.

Aqui vocês perceberam as quedas? Agora vamos ver num horizonte de um pouco mais de tempo? Num horizonte um pouco mais de tempo, ele acontece isso daqui, o retorno do Bradesco, da ação do Bradesco no período de cinco anos, contando aí, pegando em outubro de 2020, esse estudo aqui foi outubro de 2020, teria um retorno de. Então, agora, em 2021, o momento que eu estou gravando esse vídeo, é ainda superior, porque de lá para cá, a gente teve uma maior recuperação dos investimentos. Mas se a gente for ver ali, cinco anos de retorno, no Bradesco, você teria ganhado 71%. Ou seja, mesmo com todas essas quedas, o tempo inteiro, em cinco anos, você já teria ficado bastante no positivo, quase dobrado o seu capital, em 10 anos também ali, um pouco mais de 100%, teria mais que dobrado o seu capital nessa ação. Em 15 anos, 400%, teria multiplicado por 4, em 20 anos, 3.334%. Aqui está o real poder dos investimentos.

O investimento é bom no curto prazo Mateus? Vai me fazer ter uma segurança financeira melhor em um ano? Vai me fazer ter uma organização melhor? Construir uma reserva de emergência em alguns meses? Vai, investimento em poucos meses já gera o resultado na sua vida de trazer segurança financeira. Em alguns poucos anos já te gera uma renda passiva, relevante ao ponto de ter um impacto real na sua vida, de você ter um conforto maior. Agora, o impacto estrondoso dos investimentos, de realmente mudar de patamar financeiro e o que possibilita um trabalhador comum de qualquer setor, realmente se tornar um milionário, até multimilionário, é o efeito do longuíssimo prazo, não tem muita conversa.

Se você coloca, mais uma vez né, voltando, não significa que: ah, então eu só vou investir se for pra tirar daqui a 20 anos? Não, mais uma vez, tem um impacto gigante na sua vida no curto prazo, você construir sua reserva de emergência, criar a sua segurança financeira, você começar a construir a renda passiva, em poucos anos, sua renda passiva já está relevante, ao ponto de ter um impacto, mais uma vez, para você ter um conforto maior na

sua vida. Para você ter uma segurança de ter uma segunda fonte de renda, agora falando de transformar a vida, aí realmente é o longuíssimo prazo. Isso é evidente na renda variável, porque olha só o que acontece a partir de 20 anos? 20 anos, 3.334%, 25 anos, 8.895% e 26 anos, meu amigo, se você tivesse investido em Bradesco há 26 anos, mesmo se você tivesse investido muito pouco, nessa hora você não estaria me assistindo aqui. Você estaria, provavelmente, nas Maldivas, sentado, aposentado, curtindo sua vida porque teve uma valorização de 94.350%. Então é totalmente estrondoso. Aqui está o grande poder dos investimentos. Mais uma vez. Qual então é o grande segredo para isso daqui? A gente vai chegar como conclusão mais pra frente. Mas de cara, uma coisa que a gente já vê nesse quadro aqui é o seguinte: eu tenho retorno em cinco, eu tenho retorno 10, eu tenho retorno, em 15, eu tenho retorno em todos os períodos, de pelo menos um médio para longo prazo eu tenho retorno.

Então, como eu tenho que encarar os investimentos? Como eu faço então? Eu já começo a investir focando nesse de ficar multimilionário lá, investindo durante 26 anos? Não, você vai curtir o processo. Parece algo filosófico e zen, mas não, é a realidade.

Eu costumo dizer que só existe um prazo, para qualquer coisa que você for fazer na vida. Só existe um prazo, que é pela vida toda. Se você quer fazer um exercício, você vai começar a fazer um exercício, que você conseguiria manter fazendo pela vida toda. Se você vai começar uma dieta, você deve começar a fazer uma dieta, com alimentos que você conseguiria manter comendo, pela vida toda, é a única maneira de funcionar, a única maneira de ter constância, de conseguir ter relevantes resultados, durante a sua vida, em qualquer aspecto que seja, é com o prazo da vida toda. E assim você conseguir desenvolver, naquela área específica ao longo da vida, claro, de uma maneira, claro, equilibrada e que se encaixa no seu perfil, que você mantém a sua qualidade de vida.

Nos investimentos é exatamente a mesma coisa. Qual é o prazo dos investimentos? O prazo é a vida toda, assim como deve ser um prazo de um exercício físico, assim como deve ser o prazo de uma dieta, o prazo dos investimentos é a vida toda. É algo que você vai levar durante toda a vida. É claro, em momentos talvez aportando mais, conseguindo sobrar mais dinheiro do seu trabalho, você constrói mais patrimônio, em outros momentos, você aproveitando mais, utilizando mais a renda passiva, realmente usufruindo mais, retirando mais dinheiro. Mas durante todo o processo você vai ter já os benefícios, tanto no curto prazo, no médio, quanto no longo, principalmente no longuíssimo. E a melhor maneira de você chegar lá no longuíssimo, porque 26 anos vai passar. Independente se você vai estar investindo, se você não vai estar investindo, se você vai estar gastando tudo, se você vai está só aproveitando a vida, ou se você está aproveitando a vida junto com o investimento. Independente de qualquer uma dessas coisas, os 26 anos, você pode ter certeza. Nesse caso, aqui os 26 anos, vai com certeza passar. A ideia é: o que você vai ser depois desses 26 anos? Simplesmente, se você também parar e ficar olhando só para ele, só para o final, vai parecer uma eternidade que você nunca vai chegar lá, você não vai conseguir constância. Se você parar hoje, olha para esses 26 anos e fala “beleza, eu quero chegar lá, mas não é o meu objetivo principal. O meu objetivo principal é estar com o patrimônio X daqui há um ano”, “é conseguir o patrimônio daqui a cinco anos”, “é ter tantas ações daqui a 10”, “é ter mais um pouco daqui a 1”, “é receber uma renda passiva de X reais daqui a 20”. E aí, talvez um objetivo extremamente audacioso, que é totalmente real daqui a 26, enfim, nesse tempo que a gente colocou aqui. Essa é a grande lição. Essa é a única forma de você realmente conseguir ter resultados relevantes, estrondosos nos investimentos.

É muito fácil, e é muito irresponsável qualquer um chegar para você e te falar que você vai ter ganhos astronômicos de 1000% em um ano. Multiplique seu patrimônio por 60 vezes em alguns meses. É muito fácil falar isso, mas é extremamente irresponsável, porque simplesmente não é o que vai acontecer, não é a realidade. Eu não estou aqui para criar uma expectativa que não vai se concretizar. Eu estou aqui para te falar, não o que você quer ouvir, mas o que você precisa ouvir, e o que você precisa ouvir é que, os investimentos vão sim mudar sua vida em várias esferas, e em vários níveis diferentes, mas pra isso você tem que introduzir ele dentro da sua rotina. Fazer parte disso, e olhar para o prazo da vida toda. Fechado?

Sabendo disso, a gente continua aqui, depois de ver esse quadro, eu trago outro gráfico que eu acho importantíssimo, que mostra um pouco, ele reflete um pouco disso, que a gente vê aqui, em relação às quedas, mas depois das recuperações. esse gráfico ele mostra esse efeito, só que para a média da Bolsa de valores, a média da Bolsa de Valores é o índice que a gente chama de Ibovespa, e aqui ele mostra a performance desse Ibovespa após as crises, as maiores crises que já aconteceram na história. Então, a gente tem a primeira crise aqui em 1995, uma queda de 50%. Você imagina investir em ações, e o seu patrimônio cai 50%? isso daqui, Lembrando, se você tiver 100% do seu patrimônio em ações, então, você não vai ter uma queda dessas, porque você vai estar diversificado, que é o que a gente aprende a fazer na chamada liberdade, mas se você tivesse 100% do seu patrimônio em ações, você ia ver caindo de 50%, você ia desesperado, mas simplesmente no ano seguinte, a bolsa recuperou 121% e no ano posterior, 329%. E aí você fala: Tá bom, essa foi uma crise fraca que o Brasil conseguiu se recuperar. E a gente vai para a crise seguinte, caiu 61%. Ano seguinte, 139. Ano seguinte 266. E este padrão se repete, mais uma vez, ano após ano, e aconteceu novamente, agora na última. Esse gráfico aqui, ainda estava em 2020, tinha vindo aí a queda por conta da pandemia que a gente teve, em 2021 e já teve as altas refletindo exatamente esse mesmo histórico, esse mesmo comportamento que sempre acontece.

Ou seja, o que te protege, e o fator mais importante para você conseguir ter sucesso nos investimentos, é ter a clareza de enxergar isso, que a bolsa vai cair, suas ações vão cair, mas você precisa olhar para ela com os fundamentos e sendo sócios dessas empresas, para conseguir passar por isso, e ter sucesso no longo prazo. E aí, o que a gente tira disso? Que investir é contraintuitivo, vai contra o nosso instinto. Isso daqui faz ser extremamente difícil. Lembra que eu falei lá no começo, quando eu mostrei as quedas do Bradesco, eu falei: a grande chance, e mais provável que você venda em uma dessas quedas, se você não tiver clareza, você vai vender, porque é muito difícil você ver perder dinheiro.

E aí, aqui eu vou contar uma rápida história, que vai te ajudar a contextualizar isso. Você vai enxergar exatamente isso que eu estou te falando. Isso é comprovado, isso é científico, não é simplesmente por experiência, quem vê essas quedas vende? Não, não é isso.

É científico, a gente há cerca de 10 mil anos atrás, chegou a existir, agora, indo um pouco até para antropologia aqui, para a gente entender o que acontece. E você conseguindo compreender, você vai conseguir ter clareza para tomar a decisão certa. Mas, existem evidências, existem indícios que há pouco mais de 10 mil anos atrás existiam somente 6.000 seres humanos em todo o mundo. Foi a época em que o ser humano chegou mais próximo de sua extinção. Você imagina 6 mil, 6 mil não tem algum, em um condomínio em São Paulo, hoje em dia tem 6 mil pessoas. Essa era a população do mundo inteiro. Então,

esses seres humanos concentrados ali na África, onde absolutamente tudo, queria matar o ser humano, numa selva como a África, você tinha mamute, você tinha tigres de bengala, você tinha insetos, você tinha doenças, você tinha absolutamente tudo ali que era voltado para matar o ser humano, e o ser humano, na sua concepção normal, nós estávamos longe de sermos topo da cadeia alimentar, que somos hoje. Então, o que fazia a nossa sobrevivência? O que fez com que esses 6 mil seres humanos sobrevivessem sem esse período? Era simplesmente conseguir fugir, conseguir se esconder e conseguir se alimentar, sem enfrentar esses grandes predadores. E para isso, o que aconteceu foi que a seleção natural, fez com que esses seres humanos que sobrevivessem, fossem seres humanos altamente pessimistas, porque você imagina, todo mundo ali em uma pequena tribo, pequenas ali, comunidades onde estavam convivendo os seres humanos. E aí um dos integrantes saía e vinha ali um leão, os bichos que existiam, que eram mais brutais ainda do que os que existem já hoje na África. Mas, ali estava um bicho desse, e voltava para a tribo e gritava: Olha, está vindo aí um bicho que vai matar, eu vi ali um leão, vi algum bicho grande que está vindo para cá. Quem era pessimista, simplesmente já saía e falava: Beleza, vamos correr. Quem era o otimista da tribo falava: Será que está vindo um leão mesmo? Não deve ter nada não, deve ser conversa dele! E essa pessoa acabava morrendo, e todas as situações, dentro de uma selva, era isso que acabava acontecendo. Existiam frutas que eram venenosas, os seres humanos otimistas, falavam assim ó: essa fruta aqui pode ser venenosa e pode não ser, eu acho que não, eu vou comer porque deve ser gostosa, e comia. Ou seja, os seres humanos otimistas, eles tendiam a morrer muito mais. E aí a seleção natural, fez com que desses 6 mil, os que conseguissem de fato sobreviver, fossem os mais pessimistas. Por que eu estou contando toda essa história? Porque simplesmente esses 6 mil são os antepassados de todos nós que existimos hoje.

Então, toda a população que se desenvolveu a partir disso, tende a ser extremamente pessimista. Os seres humanos, eles comprovadamente, nós comprovadamente temos um viés pessimista, um fator simples de provar isso, é simplesmente você achar uma nota de 100 reais na rua, e você perder 100 reais, se você acha 100 reais, você até fica feliz, mas é uma felicidade, ok. Agora, se você perde 100 reais, você fica indignado, isso te causa muito mais tristeza.

Na bolsa é a mesma coisa. Se você ganha 10%, do seu dinheiro que você investiu suado, você ganhou 10%. Ok, ganhei 10%. Parece bom. Agora, se você perde 10%, é uma aversão gigante. Porque a gente entende, o nosso chip, a gente como ser humano, nós tendemos a ser extremamente pessimistas. Por que eu estou contando toda essa história? Para você entender que quando você investe na bolsa, você está indo contra os seus instintos. A única maneira de você ter sucesso na bolsa é investir de maneira contraintuitiva. É você não ir a favor dos seus instintos, não tomar as decisões com base na intuição, porque isso tende a fazer você tomar decisões ruins. Você tomar uma decisão na intuição, na bolsa de valores, é a mesma coisa que você está em uma jangada perdida no meio do mar, e a sua intuição te disse pra beber água do mar porque você está com sede e você vai lá e bebe, acreditando que isso vai matar sua sede. O que vai acontecer é que essa água do mar vai te desidratar e você vai morrer, ao invés de tirar a sua sede, vai te deixar ainda com mais sede, e vai causar sua morte. Exatamente a mesma coisa na bolsa de valores. Quando você olha uma ação caindo e você fala: Nossa está caindo muito! Então, o que a intuição tem que fazer? Eu tenho que vender para manter, para ceifar essa queda. É o

mesmo que beber água do mar, que você vai estar fazendo. Então aja de maneira estratégica, porque investir é contraintuitivo.

Isso faz com que o método seja extremamente importante. Aqui, ao longo da metodologia de verdade, você vai ver que todas as aulas, todas conclusões que nós chegamos, elas convergem em um método, na metodologia de verdade que eu desenvolvi nesses últimos anos, exatamente para suas decisões serem ditadas por escolhas predeterminadas, com base realmente no racional, em fatores que a gente já viu que dá certo, em critérios que a gente aplicou e que viu historicamente referências bibliográficas sólidas que funcionam, para você se basear nisso e já tomar a decisão, e não deixar para tomar a decisão com base em fatores emocionais no calor do momento, porque isso vai fazer, você com certeza cometer besteira.

Então, ao final do programa completo, você vai ver que todas as suas decisões não vão ser tomadas no fundo por você, e sim pelo seu eu do passado, por quem montou a carteira. Então, o Mateus lá de cinco anos atrás, quando montou a carteira, eu, as decisões que eu tomo hoje são baseadas no que ele escolheu lá.

Eu equilibro minha carteira todos os meses com base em minhas decisões anteriores. Só muda uma ação ou outra se perder os fundamentos. Então, tudo com base em critérios, tudo com base em decisões anteriores. Nada com base na minha intuição, nada com base na sua intuição que você vai tomar a decisão. Você vai aportar no mês com base naquilo que a ferramenta te manda aportar. Você vai escolher as ações com base nos critérios que a metodologia já identificou, que são os critérios que funcionam. Você vai investir nos ativos que você já viu historicamente, que são ativos que funcionam, e não no que aparecer de moda, no que você sentir que tem que fazer, por que investir é totalmente contraintuitivo.

Com isso, tendo todo esse resumo. Agora, você tem uma clareza total, até com a visão antropológica de como a bolsa funciona. A gente consegue partir para o último gráfico aqui, que eu queria mostrar, que é mais um gráfico que prova que o tempo é o maior desafio do investidor, mas é também o maior aliado. Aqui está um gráfico da J. P. Morgan, que fez o seguinte, explicando bem rapidamente. Ele pegou um período muito grande de estudo, assim como foi feito lá no "Stocks for the Long Run", mas aquilo deu o seguinte: se eu tivesse pegado um período de um ano, peguei um período grande de 200 anos aqui. Nesse período, aqui foi um pouco menos de 200. Foi de 1950 a 2018. Então ali mais de 60 anos, pegou esse período nesses 60 anos, e falou assim: vamos ver todos os períodos de um ano, aqui nesses 60 anos, no meio de 60 anos. Se eu tivesse investido durante um ano, em qualquer um desses anos, durante esses 65, 68 anos. Qual seria o período de um ano que eu teria o maior retorno? E qual o período de um ano que eu teria o menor retorno?

Se eu tivesse investido dinheiro, esperado um ano e retirado um ano depois, vendo todas as possibilidades dentro desses 68 anos. E aí ele fez três cenários: um cenário com uma carteira 100% em ações, a gente nem vai entrar muito, porque não é o que a gente vai fazer. Um cenário 100% de renda fixa, que também não é o que a gente vai entrar, porque a gente não vai ter uma carteira 100% renda fixa, definitivamente, e uma carteira meio a meio, metade em renda variável e metade de renda fixa, que vai ser uma carteira diversificada, o mais próximo que a gente tem da carteira, que a gente chega na metodologia de verdade. E olha que conclusão interessante que se chegou, eu vou mostrar para vocês no quadro que

vai ficar. Fiz um quadro de resumo que fica mais fácil de você ver, do que este gráfico aqui, que é isso daqui.

Em uma carteira de 50% de renda fixa e 50% de renda variável se você tivesse investido no período de um ano. Qualquer período de um ano dentro desses 68 anos, você teria o menor retorno de todos, no caso mais grave que você teria investindo e esperando um ano, seria perder 15% do seu capital.

Então, investir aqui no pior ano de todos, começando no pior dia e terminando no pior dia, no pior período de todos, investindo um ano, o pior retorno seria 15%, ter perdido menos 15%, de fato. O maior retorno seria 33% em um ano. Então, o retorno de, você pegou o melhor ano, o melhor período, onde você pegou e comprou na maior queda de todas, e vendeu no maior topo durante o ano. Seu maior retorno possível, seria 33% de retorno. Então, aqui em um ano você vê, cara, se eu investir em ações e manter por um ano uma carteira equilibrada, eu tenho chance de perder e tenho chance de ganhar, a chance de ganhar maior, de ter retorno positivo é maior, mas mesmo assim eu tenho uma chance até relevante de perder dinheiro. Eu poderia perder até 15%.

Agora a gente vai para o período de cinco anos e é aqui. É só isso que eu quero mostrar, que é onde a mágica acontece, no período de cinco anos, o menor retorno que você poderia ter, mantendo os investimentos durante cinco anos, em todo esse período analisado e que foram mais de 60 anos. Se você tivesse escolhido completamente errado, lembrando que isto aqui, vai dar a média do índice. Então, se você não tivesse nem escolhido ações, se tivesse investido na média de ações, e na média de renda fixa, nos piores 5 anos da história, mesmo assim, o pior retorno que você poderia ter, seria de 1% ao ano.

Ou seja, o fato de você manter os investimentos por, no mínimo, 5 anos. Eles já. Nesse caso, com uma carteira equilibrada, zeram a chance de você ter um retorno negativo. No caso desse período, desse estudo que tende a mostrar a realidade ao longo do tempo, olhe que impactante isso. Em nenhum caso, em nenhum período na história desses 68 anos analisados pelos estudos, 68 anos recentes, em nenhum caso você investir e esperar cinco anos, você teria um retorno negativo. Isso é extremamente impactante. Porque mostra que, beleza, o tempo é seu maior desafio, mas ele também é seu maior protetor. Porque se você mantém seus ativos ao longo do tempo, a grande chance é que você não tenha um retorno negativo. Muito pelo contrário, é que seu retorno é extremamente positivo. Com base nisso, a gente volta para aquela premissa, que a gente tem, anteriormente quando a gente falou de valor, que é: só existem duas formas de perder dinheiro nos investimentos.

Primeiro é vender ativos bons em momentos ruins, e a segunda manter ativos que não geram caixa. A segunda a gente já viu no valor, que é você comprar ativos ruins aí, meu amigo, aí haja tempo, você pode manter um ativo ruim por 5, 10, 15 e 20 anos. Se o retorno dele é negativo, ele vai só ficar negativo cada vez mais, então você precisa escolher ativos de valor. E o outro motivo, que é o que a gente perde, tendo a clareza do tempo, é vender ativos bons em momentos ruins. Então, esse é um dos grandes motivos. E sinceramente, o maior deles é, com certeza esse motivo um, o maior motivo disparado. Eu diria por experiência própria, no tempo que eu trabalhei diretamente, dando consultoria individual e até para os casos que eu vejo dos alunos hoje, com certeza, 95% das vezes que as pessoas perdem dinheiro nos investimentos, é pelo motivo um. É por vender ativos bons em momentos simplesmente ruins, por quê? Vem notícia, as notícias são sempre pessimistas: a

próxima crise mundial vai chegar, a eleição vai acabar com o Brasil, essa empresa nunca mais vai ser a mesma, a cotação desabou. Então, tudo isso é extremamente pessimista. Nós, sendo seres pessimistas, a gente tende a cair nisso, e fazer essa venda nesse momento, e assim perder dinheiro investindo em ações.

O que a gente conclui então dessa que eu considero a aula mais importante do nosso módulo 1, de clareza de investidor? O maior desafio dos investimentos é conseguir manter os bons ativos ao longo do tempo. E a sua única chance de fazer isso é: ignorando as variações de curto prazo, você não deve ficar olhando essas quedas, o que está acontecendo em um dia, o que está acontecendo em uma semana. Dane-se, não importa. O que você precisa é olhar uma vez no mês, a metodologia de verdade é para você abrir uma vez no mês seus investimentos, fazer seu aporte, onde a planilha está te mandando, onde a ferramenta que a gente utiliza está mandando, que é o que a gente vai ver na camada de liberdade, fez o seu aporte, esquece, feche sua corretora, vai focar o seu tempo no seu trabalho, na sua saúde e na sua família. O investimento é para te dar paz, e não para tirar sua paz.

Segundo, focando em acumular bons ativos, com a visão de sócio. É um pouco do que a gente falou em aporte, você está comprando empresa, você está comprando sociedade em empresa, você está comprando a participação de imóveis, você não está comprando papel, você não está comprando um número. Então, dane-se está caindo 5%, ou 10% em um período. Isso é puramente especulação, de alguém que está vendendo por conta de medo. Você não vai cair nesse jogo. Esse não é o nosso jogo. Esse não é o jogo do investidor de verdade. Esse é o jogo da sardinhada, de quem fica correndo atrás do próprio rabo, tentando usar a bolsa para enriquecer, sem saber o que está fazendo.

O nosso jogo é diferente. O nosso jogo é da construção de patrimônio. A gente vai para o jogo, a gente entra em campo para comprar bons ativos, independente do preço que esteja, normalmente, a gente vai tender a comprar os ativos baratos, de quem está vendendo no desespero, e construir um patrimônio relevante ao longo do tempo, tendo qualidade de tempo com a nossa família, tendo qualidade de tempo para usufruir da nossa saúde, e também conseguir focar no nosso trabalho, para cada vez ter uma remuneração melhor, e construir mais patrimônio ao longo do tempo.

E terceiro, não olhando para preço, esqueça o preço. Esqueça o preço para tomar a decisão de compra. Não é isso que vai fazer você comprar, tomar a decisão de uma compra, o que você vai olhar são os fundamentos, é uma empresa boa? Ela gera lucro? Ela tem uma dívida controlada? Enfim, todos os critérios que a gente olha na parte de seleção desse ativo, é isso que vai direcionar sua decisão. Não é um preço, uma variação que está ali, tendendo totalmente à euforia ou ao pessimismo de quem está comprando e vendendo na hora. E mais uma vez, o preço ele é simplesmente o que te sobra quando você não sabe nada. Quando você não tem clareza, a única coisa que te sobra é o preço. Então, quem reage ao preço é simplesmente porque não sabe nada, porque não tem clareza de nada.

Você, como investidor de verdade, mais uma vez, nós não jogamos esse mesmo jogo. O jogo que a gente joga, é diferente de quem não tem clareza na bolsa. O jogo que a gente joga é diferente de quem vê a ação caindo, e já fica desesperado, de quem vê a ação subindo, e já quem entrar para participar de todo o ganho também.

O nosso jogo é diferente. Nosso jogo é identificar bons ativos, com prazos, e manter ao longo do tempo, porque é isso que de fato vai gerar patrimônio e vai gerar a sua tranquilidade financeira. Eu espero que você tenha absorvido extremamente bem essa aula, porque ela é fundamental. Ela é a base para tudo o que a gente vai ver a partir daqui, na parte prática, desde o começo, de montar reserva de emergência, até principalmente a parte de você selecionar os bons ativos e manter eles pelo maior tempo possível.

Então, muito obrigado por estar nessa aula, até aqui comigo, uma aula um pouco mais longa, mas eu tenho certeza que valeu a pena. A gente tem mais uma aula, que a gente vai falar de diversificação, que é o motivo da gente se proteger daquelas quedas que eu coloquei aqui. Algumas quedas de 50% de 40, você não precisa passar por quedas fortes como essa, e o que vai te impedir de você passar por isso, é a diversificação, e tendo essa clareza da diversificação, a gente entra no nosso próximo módulo para começar a prática. Te espero na próxima aula. Estamos juntos mais do que nunca. Aquele abraço.